

## Modificações na Nômina Anatômica.

Modificações na Nômina Anatômica incluem estruturas e expressões relacionadas à Odontologia *Cavidade Bucal* e *Côndilo* são dois expressivos exemplos que tiveram suas nomenclaturas alteradas

### Bruna Oliveira

Ao longo dos anos, os anatomistas se tornaram cada vez mais unânimes quanto ao uso da nomenclatura anatômica humana. Com a globalização, surgiu uma crescente necessidade de uniformizar essa linguagem específica, para que todos pudessem se comunicar e se entender da melhor maneira possível. E não são apenas profissionais da saúde que têm interesse nos nomes das estruturas do corpo humano. As pessoas em geral têm necessidade de conhecer essa parte do vocabulário da Língua Portuguesa, principalmente quando visitam um médico ou um cirurgião-dentista, por exemplo.

A fim de facilitar o estudo da anatomia, melhorar a representação da descrição ou função de cada parte do corpo humano, além de padronizar o uso de um mesmo termo entre o meio acadêmico-científico das diversas áreas relacionadas à saúde, a Nômina Anatômica sofreu mudanças. A última lista foi apresentada em São Paulo, em agosto de 1997. A concepção da “Nômina Anatômica de São Paulo” contou com a participação de especialistas de grande renome. Anatomistas de todos os continentes estiveram representados no encontro. Pela primeira vez, em quase cem anos da Federação Internacional das Associações de Anatomistas (fundada em 1903), uma Comissão de Nomenclatura Anatômica foi eleita livremente por uma assembleia geral que reuniu os melhores especialistas em linguística anatômica, com a finalidade de escolher os mais informativos e descritivos nomes de cada estrutura da anatomia humana.

Aproximadamente dez mil nomes foram revistos, mas somente seis mil foram analisados. Cerca de 10% a 15% tiveram que de ser modificados, pois estavam errados, como, por exemplo, *corpo pineal*. Era chamado assim porque não se sabia para que servia pineal. Pesquisas posteriores demonstraram que pineal é uma glândula. originando *glândula pineal*. Para a Odontologia, a alteração mais expressiva provavelmente seja a de *bucal* para *oral*, para tudo o que se refere às estruturas da boca. *Cavidade bucal*, por exemplo, passou a ser chamada de *cavidade oral* e saúde *bucal* de *saúde oral*.

Apesar de quase dez anos já terem se passado desde as últimas mudanças na Nômina Anatômica, a nova nomenclatura é desconhecida por grande parte dos profissionais ligados à área da saúde e pela maioria da população. É o que afirma o cirurgião-dentista e professor de Anatomia, Paulo Ricardo Ronconi Larosa. “A mais recente publicação da nova Nômina Anatômica é do ano 2000. Como as mudanças ocorreram em um congresso exclusivamente de anatomistas, talvez por isso não tenha sido muito bem divulgada. Além disso, sua aplicabilidade é muito maior e mais relevante na área acadêmica do que na área clínica. Mesmo assim, é importante que as pessoas tenham conhecimento dos novos nomes, principalmente os profissionais da área da saúde.”

Segundo Paulo Ricardo, a verdadeira intenção das mudanças na Nômina Anatômica é facilitar o estudo da anatomia. “Há muito tempo, as estruturas que tinham nome de pessoas foram alteradas e já não existem mais. Hoje, todas estão associadas a algum órgão ou a alguma estrutura do corpo humano.” O professor acredita que a nova nomenclatura passa a ter um significado realmente importante para o paciente na medida em que ele busca informações referentes a algum procedimento médico ou odontológico, especialmente, o cirúrgico. “Hoje, muitos pacientes, depois que descobrem que estão doentes, fazem pesquisa pela internet para saber mais detalhes e obter mais informações sobre seus problemas. Nesse caso, podem estar sujeitos a encontrar diferenças quanto à nomenclatura, além de dados desatualizados, embora o uso da nomenclatura antiga seja ainda muito comum, ” alerta.

*Abaixo, algumas modificações na Nômina Anatômica.*

NOME ANTIGO

NOME ATUAL

Amígdalas

Tonsila

Bainha de mielina

Extrato mielínico

Canal de Havers

Canal central

Canal pancreático

Duto pancreático

Cavidade bucal

Cavidade oral

Circunvoluções cerebrais

Sulcos e giros cerebrais

Complexo de Golgi

Complexo golgiense

Côndilo

Cabeça de mandíbula

Fibra muscular

Miócito

Fibras nervosas

Neurofibras

Fossa nasal

Cavidade nasal

Gânglio linfático

Linfonodo

Hipoderme

Tela subcutânea

Ilhotas de Langerhans

Ilhas pancreáticas

Líquido cefalorraquidiano

Líquido cérebro-espinhal

Mentoniano

Mental

Nervos raquidianos

Nervos espinhais

Nódulo atrio-ventricular

Nó atrioventricular

Ouvido

Orelha

Papo

Inglúvio

Paratireóide

Glândula paratireóidea

Retículo endoplasmático liso

Retículo endoplasmático não granuloso

Retículo endoplasmático rugoso

Retículo endoplasmático granuloso

Rótula

Patela

Sarcômero

Miômero

Sistema circulatório

Sistema cardiovascular

Sistema digestivo

Sistema digestório

Sistema excretor

Sistema urinário

Saúde bucal

Saúde oral

Sistema nervoso cefalorraquidiano

Sistema nervoso ou neural

Sistema reprodutor

Sistema genital

Tecido muscular cardíaco

Tecido muscular estriado cardíaco

Tecido muscular estriado

Tecido muscular estriado esquelético

Tecido muscular liso

Tecido muscular não estriado

Trompa de Eustáquio

Tuba auditiva

Trompa de Falópio

Tuba uterina

## Como tudo começou

Estudos apontam que a nomenclatura anatômica surgiu ainda na época do homem das cavernas. Com o passar do tempo, novos nomes foram sendo criados e inúmeras alterações foram feitas, sempre acompanhando as descobertas científicas.

Em 1543, na Idade Média, Andrea Versalius, um professor belga escreveu o livro *Humani Corpus Fabrica*, uma referência mundial da época. Ele verificou os nomes anatômicos que existiam, quais deveriam ser dispensados, quais estavam errados e corrigiu muitos deles. Como os meios para difusão em massa das informações eram escassos, cada centro científico procurou fazer suas próprias adaptações. Em 1887, na Alemanha, renomados professores prepararam uma nova lista. Mas muitos não a adotaram por causa da língua ou porque não estavam de acordo com os termos utilizados. Tantas outras listas surgiram sucessivamente, mas as divergências continuavam a existir.

Em 1903, foi então fundada a Federação Internacional de Associações de Anatomistas, com o objetivo de envolver todos os grupos de anatomistas de vários países, a fim de uniformizar a nomenclatura e melhorar a comunicação entre os especialistas e cientistas. Em 1933 e 1935 novas revisões foram realizadas, mas a que provocou mudanças mais significativas foi a lista apresentada no Congresso Mundial de Anatomia de Paris, em 1955. Desde aquele momento, as alterações passaram a ser feitas visando a melhor adequação e uniformização dos termos anatômicos, procurando respeitar as regras e práticas da língua pátria de cada país.